

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA COM USO DE TIC**

**ANA MIRIAN FELIX DA SILVA**

Utilização das TDIC na avaliação de aprendizagem e como recurso pedagógico na tomada de decisão

Maceió,  
2020

ANA MIRIAN FELIX DA SILVA

UTILIZAÇÃO DAS TDIC NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E COMO  
RECURSO PEDAGÓGICO NA TOMADA DE DECISÃO

Artigo Acadêmico de Conclusão de Curso do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Estratégias Didáticas para Educação Básica com o Uso de TIC.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Auxiliadora de Freitas

Maceió,  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM  
USO DAS TIC

ANA MIRIAN FELIX DA SILVA

UTILIZAÇÃO DAS TDIC NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E COMO  
RECURSO PEDAGÓGICO NA TOMADA DE DECISÃO

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020

Orientadora: Dra. Maria Auxiliadora Freitas

Comissão Examinadora:

*M. Auxiliadora Freitas*

\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Maria Auxiliadora Freitas – Presidente

*Abdizia Maria Alves Barros*

\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Abdizia Maria Alves Barros

*Maria Dolores Alves Fortes*

\_\_\_\_\_  
Professora Dra. Maria Dolores Alves Fortes

# **Utilização das TDIC na avaliação de aprendizagem e como recurso pedagógico na tomada de decisão**

Ana Mírian Félix, mirianfx@gmail.com

Maria Auxiliadora de Freitas, afreitas@gmail.com

## **Resumo**

De maneira geral, a questão da avaliação está em processo gradativo de evolução, apesar de algumas práticas avaliativas um pouco arcaicas ainda serem empregadas. A ampla utilização da tecnologia nos dias atuais contribuiu bastante para uma mudança de paradigma nas questões educativas. A incorporação das TDIC vem sendo realizada com a intenção de auxiliar o aluno na construção de sentidos e significados, e ao professor na investigação e interpretação destes em sala de aula. Este trabalho versa sobre como o uso das TDIC podem colaborar como recurso pedagógico nesse contexto. Através de pesquisa hipotético dedutiva, pretende investigar a possibilidade de contribuição pelo uso das TDIC no processo de avaliação da aprendizagem e de tomada de decisão, para o acompanhamento mais eficiente da evolução do discente.

Palavras-chave: avaliação, TDIC, tomada de decisão

## **Introdução**

As estratégias e metodologias de ensino estão em processo de mudança, a evolução da educação se dá sempre mediante as necessidades sociais e à verificação de que existe um procedimento melhor para direcionar o aluno no caminho do conhecimento. Atualmente, acontece uma convergência para uma maneira de educar que prioriza as descobertas individuais e em grupo, com maior participação do aluno, ao invés da simples transmissão de conteúdo pelo professor (TED, 2010). O aluno passou de coadjuvante a protagonista da história de sua vida escolar, e o professor se vê compelido a acompanhar esse movimento sob o risco de tornar-se ultrapassado por repetir práticas arcaicas e pouco eficientes (SERAFIM; SOUZA, 2011).

Essas alterações são impulsionadas por estudos e observações de novas teoria e metodologias educativas, como a teoria construtivista, que igualmente preza

pela autonomia do aluno em relação à consciência de suas ações no processo de aprendizagem, pois, visa promover meios de gerar maior motivação para o discente na criação de sentidos e significados e aprofundar-se no que está aprendendo (SOLÉ, 2009).

Embora, de maneira geral, o modo de se avaliar a aprendizagem continue sendo uma repetição de metodologias antigas em que a verificação de aprendizado se dá/dava através da apuração de acertos ou erros em algum tipo de teste objetivo. Testes feitos com base no conteúdo visto em sala de aula, como uma forma de creditar que o aluno possui o conhecimento necessário para passar de uma série para outra. Nesse processo, o acerto, mediante a memorização dos assuntos da matéria, é bonificado enquanto o erro é motivo de marginalização (AQUINO, 1997). De outra maneira, deveria ser razão de investigação, de acompanhamento para redirecionamento de novo planejamento pelo educador, o que não ocorre, visto que a maioria das situações toma status de mera verificação de resultados, como afirma Hoffmann (2011).

Diante das mudanças de paradigmas no sistema metodológico educativo e da necessidade de modelos de avaliação de aprendizagem mais eficientes e que produzam resultados a tempo de se alterar meios e procedimentos aplicados em sala (NELSON, 1976) para assegurar que ocorra o aprendizado, de acordo com as particularidades cognitivas dos discentes, surgem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Sendo utilizadas como ferramentas pedagógicas, estão disponíveis para realização de várias etapas da construção do conhecimento, auxiliando a seguir por um caminho mais dinâmico e interativo. O uso das TDIC promete contribuir na avaliação da aprendizagem permitindo que o professor realize modificações em sua metodologia a tempo de gerar resultado satisfatório de compreensão dos objetos de ensino durante sua atuação em classe.

Nesse sentido, o questionamento que esta pesquisa traz é: de que forma as TDIC podem ajudar na tomada de decisão diante dos resultados das investigações do processo avaliativo? Como as TDIC podem auxiliar no regime da avaliação de aprendizagem e como podem contribuir para a tomada de decisão sob a forma de recursos tecnológicos?

Assim sendo, durante o prosseguimento do desenvolvimento do tema escolhido pretende-se analisar, com base na literatura, de que forma o uso das TDIC pode contribuir no aprimoramento do processo de avaliação do aluno, levando em

consideração suas particularidades e necessidades de aprendizagem, como também ajudar ao professor na tomada de decisão quanto a procedimentos realizados em relação aos ajustes na metodologia empregada, num regime de realimentação contínua, para possibilitar o desenvolvimento educacional do aluno.

Sendo esta uma pesquisa qualitativa (SEVERINO, 2000), feita através de coleta de dados por documentação indireta, bibliográfica e webgráfica, para servir de fonte com o intuito de fundamentar as argumentações deste estudo e constatar, que a prática tema se comprova (CHIZZOTTI, 2003). O referencial teórico é composto, além de livros, artigos na internet e vídeos online sobre o tema.

### **Compreensão sobre avaliação**

A avaliação devia ser entendida como uma parte fundamental da trajetória do aluno em sala de aula, dentro da instituição de ensino. E não somente como atividade fim, cujo propósito é de conferir determinado grau de formação para seguir uma serie adiante ou, antes, para incitar no discente o pavor de ser reprovado (AQUINO, 1997).

O processo avaliativo não é um simples “indicador de acertos e erros” (HOFFMANN, 2013, p. 69), é uma maneira que o professor tem de interpretar o quanto sua metodologia está sendo eficiente no sentido de promover aquisição de conhecimento. Hoffmann (2013) afirma que a prova objetiva, o dar nota, deve ser visto apenas como uma etapa do processo avaliativo e como ferramenta para investigação de como a metodologia empregada está realmente sendo útil para o aprendizado.

Assim “a prática escolar usualmente denominada de avaliação da aprendizagem pouco tem haver com avaliação. Ela constitui-se muito mais de provas/exames do que de avaliação.” (LUCKESI, 2000, p.169). Essas provas e exames têm a função de classificar o desempenho do aluno para então categorizá-lo. “O que acontece é, então, a atribuição de graus numéricos a vários aspectos relacionados à vida do aluno na escola, indiscriminadamente.” (HOFFMANN, 2013, p.61). E esses graus numéricos promovem seleção, classificação e exclusão do aluno, o que não devia acontecer já que se imagina a escola como um ambiente de inclusão e acolhimento.

Dessa forma, o professor precisa entender que o objetivo da avaliação é de fornecer meios para incentivar e promover parâmetros de crescimento (SANT'ANNA, 2013) sendo parte do processo de aprendizado e do desenvolvimento de cada aluno, e passar a considerar as “respostas erradas” como material de investigação, como afirma Sousa (1997).

### **TDIC no processo de avaliação da aprendizagem**

Atualmente a utilização de tecnologia faz parte do cotidiano, de maneira tão natural que já não se consegue imaginar a comunicação e a interação humana sem o uso dos novos recursos tecnológicos. Principalmente para os mais jovens, que integram tais instrumentos como condição natural em suas existências. O aluno já está acostumado ao meio cibernético, e à extensão virtual da sua vida (APARICI, 2012). A utilização desses recursos em sala de aula é somente uma continuação do que já acontece na sua rotina, só mais um reflexo da proporção de abrangência do uso das novas tecnologias.

Na área educacional a eficiência da utilização das TDIC vem sendo comprovada ao longo de seu emprego, e vem potencializando a construção do conhecimento (PIMENTEL, 2017). Ramal afirma que o professor do futuro poderá criar estratégias para transformar o ambiente computacional em ambiente cognitivo (2000). Para isso existem diversos aportes de diferentes estruturas e plataformas que permitem que a educação seja dinamizada, simulada, incrementada, ganhe mais interação gerando um sem fim de novas possibilidades no progresso do ensino-aprendizagem. "O cotidiano é modificado quando a comunicação é potencializada e novos artefatos contribuem para que possamos fazer melhor ou fazer diferente o que já fazemos, ressignificando a própria cultura." (PIMENTEL, 2017, p.42)

É certo que inicialmente alguns educadores utilizavam as novas ferramentas como incremento às metodologias tradicionais, contudo o ambiente de transformação causado pela inserção dessas dos meios tecnológicos exigiu inovação também nos métodos de sua aplicação (RAMAL, 2000).

A dinâmica promovida pelo uso das TDIC contribui para a mudança da maneira de atuação do educador em sala de aula, da metodologia a ser empregada

e inclusive do projeto pedagógico da escola. Assim como, permite também a interdisciplinaridade e ações e atividades de professores de várias matérias em conjunto.

Recursos como *webquests*, *blogs*, *softwares* de construção de mapas conceituais, ambiente virtuais, aplicativos, jogos, entre outros, modificam a maneira de se fazer educação, a perspectiva do ensino-aprendizagem e o desenvolvimento sócio-educacional do indivíduo.

Contudo, na imensidão de possibilidades oferecida pelo uso das novas tecnologias, a quantidade de material a que o aluno tem acesso é muito vasta, a simples transmissão de conteúdo não atende mais às necessidades de ensino-aprendizagem em sala de aula visto que o aluno consegue o mesmo tipo de informação online, em vídeos e sites. Ao professor cabe, então, mudar seu posicionamento para garantir a forma eficaz de utilização desses recursos e ensinar ao aluno a discernir o que extrair de cada canal de aprendizagem disponível.

Essa nova forma de lecionar condiz com a mudança de paradigma do papel do professor em sala de aula e permite ao aluno ser protagonista na atuação de sua vida escolar. E não só dentro da escola, Monteiro e Leite ressaltam que as TIC podem “expandir as oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” (2017, p.74).

Esse posicionamento traz, principalmente, reflexão e consciência de ação, sobre si, sobre o outro, sobre o conhecimento que está adquirindo. Deixa de ser uma tarefa automática para ser consciente. A mediação do professor nesse processo é deveras importante principalmente para orientar, tanto em relação à criação de um pensamento crítico e reflexivo quanto sobre a significação do resultado de seu progresso, e que o erro não representa um fracasso, e sim parte da trajetória. “A atividade de avaliar caracteriza-se como um meio subsidiário do crescimento; meio subsidiário da construção do resultado satisfatório.” (LUCKESI, 2000, p.165).

Nesse sentido, a avaliação é a investigação de desenvolvimento contínuo em que não se analisa somente se o aluno aprendeu determinado conteúdo, mas principalmente sua evolução e aprofundamento do conhecimento além de possibilitar a certificação da eficácia da metodologia e técnicas didáticas empregadas.

## Ferramentas de TDIC

Dentre as possibilidades de utilização das novas tecnologias, existem várias ferramentas didático-tecnológicas que auxiliam nas mais diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, inclusive no que diz respeito à questão da avaliação. Programas incentivam o aprendizado de forma lúdica através da gamificação. Dentre os mais populares estão: o *Kahoot*<sup>1</sup>, aplicativo online em que o professor faz uso de perguntas e os alunos respondem como forma de jogo, e o *Plickers*<sup>2</sup>, neste programa somente o professor pode conhecer o rendimento do aluno, através da leitura de cartões, e os alunos não precisam estar conectados à rede. Em ambos pode-se realizar a captura de respostas para promover uma investigação de quantidades de acertos da turma possibilitando o acompanhamento de quais assuntos precisam ser reforçados. As interações e resultados podem ser visualizados e o professor coleta dados estatísticos para contribuir na tomada de decisão e para replanejar suas ações em sala de aula. Dessa forma, a aplicação dos testes como ferramenta de investigação se torna mais dinâmica.

Para executar a parte investigativa e de tomada de decisão há também aplicativos de gerenciamento de classe, avaliação de alunos, lousa digital, ambientes onde podem ser inseridos os projetos de aluno e acompanhar seu desenvolvimento continuamente. Como o aplicativo *IsCoolApp*,<sup>3</sup> que não só avalia dados estatísticos como também considera o estado emocional do aluno, e permite integração ao diário de classe, aos pais e à coordenação.

As TDIC também podem ser utilizadas como facilitadoras de expressão de aprendizagem no processo avaliativo (PADILHA, 2010).

Antonio (2015) relata que é possível fazer uso das TDIC pelo aluno no momento da prova/teste – que para HOFFMANN (2011) é ferramenta de investigação de aprendizagem – mas, que essa prova/teste deve ser elaborado de forma diversa da tradicional, visto que o acréscimo do recurso tecnológico altera toda a dinâmica da atividade. O autor constatou ampliação no progresso de suas turmas pela inserção das TDIC em sala de aula na avaliação de aprendizagem, e

---

<sup>1</sup> Kahoot, plataforma de gamificação criada em 2013 que permite a realização de atividades de fixação de conteúdo. <https://kahoot.com>

<sup>2</sup> Plickers, plataforma de avaliação formativa que utiliza cartões de acompanhamento de atividade. <https://plickers.com>

<sup>3</sup> *IsCoolApp*: aplicativo de gerenciamento de atividades e funções escolares, promove comunicação entre as responsáveis e a escola. <https://iscoolapp.net>

ainda esclarece que a chave de sucesso é o planejamento, além do diálogo constante com a turma, para que tomem conhecimento de cada etapa a ser realizada. Os alunos passaram a enxergar a avaliação de outra forma, a tensão antes e depois das provas foi reduzida, assim como as tentativas de cola (ANTONIO, 2015).

Tantos programas, aplicativos e plataformas garantem um *feedback* mais rápido e particular entre professor e aluno. Ainda permitem que a avaliação ocorra de maneira célere e positiva. Ampliam a comunicação, fazendo com que a interação possa ser a qualquer momento e em diversos meios, e diminuem o medo que alguns estudantes têm do processo avaliativo.

Utilizadas sob um planejamento minucioso, as TDIC podem promover uma melhoria significativa no desempenho escolar dos discentes.

### **Tomada de decisão com TDIC**

Fazer um diagnóstico e levantar os pontos que precisam de mais atenção para então executar uma ação, assim se resume a tomada de decisão. No processo avaliativo do contexto educacional, essa tarefa é feita com base na investigação do estágio de compreensão e desenvolvimento do aluno. É preciso um aparato de recursos e informações para fornecer meios de se realizar a decisão de maneira mais assertiva (MARTINS, 2013); a tecnologia ajudou bastante nesse sentido, através do uso das TDIC em sala de aula (PADILHA, 2010).

No planejamento do processo didático, na avaliação e na tomada de decisão a utilização das TDIC oferece a possibilidade de proporcionar ao professor controle e autonomia para realizar análises e ajustes durante todo o período de ensino.

Naturalmente, há uma ligação intrínseca entre avaliação, investigação e tomada de decisão. Em um sistema avaliativo mais assertivo, essas três áreas não somente estão ligadas como são sequenciais e cíclicas. “Diagnosticando, a avaliação permite a tomada de decisão mais adequada, tendo em vista o autodesenvolvimento e o auxílio externo para esse processo de autodesenvolvimento.” (LUCKESI, 2000, p.174), e a realização desse diagnóstico permite alteração constante do planejamento de aula a fim de adequar as

metodologias, estratégias e recursos empregados para o desenvolvimento do discente a cada etapa.

Assim, a aplicação de ferramentas didático-tecnológicas faz com que haja um maior aproveitamento de tempo (PADILHA, 2010), contudo precisa ser feita com critério para que possa ser útil aos propósitos educacionais. Tal emprego exige do professor certo domínio da tecnologia e organização, já que precisa haver um acompanhamento e ajuste contínuos na sistemática avaliativa e na tomada de decisão.

### **Considerações finais**

No mundo atual é possível constatar que as TDIC alteraram a vida e as formas de comunicações dos seres humanos, inclusive no tocante ao ensino-aprendizagem. Vários dispositivos e programas permitem incrementar o ensino e torná-lo mais dinâmico e interativo, do mesmo modo possibilita uma atuação construtivista para que o aluno explore os percursos da construção de seu conhecimento e crie suas próprias rotas de aprendizado.

Esse pressuposto também contempla o processo de avaliação da aprendizagem, as TDIC podem auxiliar na execução da avaliação, tanto na parte de aplicação de exames mais adequados às particularidades de cada estudante, como coleta de resultados e na investigação e análise dos dados obtidos. O que possibilita uma visão mais ampla e assertiva, e contribui também na tomada de decisão, o professor pode então direcionar e redirecionar suas técnicas e recursos a fim de que haja eficiência e eficácia em sua atuação na sala de aula.

Diante de tudo o que foi apresentado, considera-se que a utilização das TDIC na avaliação da aprendizagem auxilie sim no processo de tomada de decisão visto que tornam a ação mais rápida, dinâmica e eficiente. Contudo é preciso haver atenção em relação ao planejamento, principalmente em relação às dificuldades encontradas no transcurso da atividade docente e às estratégias tomadas para utilização da tecnologia.

Em decorrência dos dados obtidos nesta pesquisa pretende-se verificar em campo a utilização prática do uso das TDIC na tomada de decisão no âmbito da avaliação do aprendizado.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, J. C. Avaliação da era das TDIC, **Professor Digital**, SBO, 15 jun. 2015. Disponível em: <https://professordigital.wordpress.com/2015/06/15/avaliacao-na-era-das-tdic>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

APARICI, R. **Conectados no Ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DEPRESBÍTERES, L.; TAVARES, M. R.. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2009.

DUTRA, L. H. A. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: UNESP, 2010.

HADJI, C.. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 43 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Iscool App! **Aplicativo de comunicação escolar**. Disponível em <https://iscoolapp.net/#/> . Acesso em 13 de janeiro de 2020.

Kahoot! **Game-based blended learning & classroom response system**. (2014). Disponível em <https://kahoot.com>. Acesso 09 de janeiro de 2020.

LEMOS, E. dos S.. A Aprendizagem Significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. In: **Dossiê do I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa**. Série Estudos, UCDB, n. 21, p. 53-66, jun/2006. Campo Grande-MS. Disponível em :<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16653>]Acesso em : setembro de 2019.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: Para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Gradiva, 1997.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 10ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação da Aprendizagem** - Componentes do ato pedagógico. Cortez editora, 2011.

\_\_\_\_\_. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem**. Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2019.

MENDES, O. M. Avaliação no ensino superior: reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, Ilma Passos Alecastro; NAVES, Marisa Lomonaco de Paula (Orgs.). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. São Paulo: Junqueira & Marin, p. 175-197, 2005.

MONTEIRO, A.; LEITE, C.. Capítulo 3. O eLearning para a inclusão digital de reclusas de um estabelecimento prisional português. In: ALVES, L.; MOREIRA, J. A. (Orgs.). **Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação**. Salvador: EDUFBA, 57-77, 2017. 253.

NELSON, C. H.. **Medição e avaliação na aula**. Livraria Almeida. Coimbra, 1976.

PADILHA, M. A. S. Professores, professoras, tecnologias e avaliação da aprendizagem: dilemas e proposições no contexto da escola pública. In: N: CRUZ, F. M. L. (Org) **Teorias e práticas em avaliação**. Recife: Ed Universitária da UFPE, 2010.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na cultura digital**. Maceió: Edufal, 2017.

Plicklers! **Formative assessment program**. Disponível em <https://plickers.com>. Acesso em 26 de janeiro de 2020.

RAMAL, A. C.. **O Professor do Próximo Milênio**. Escola da Vida, Site Escola da Vida, 01 set. 2001. Disponível em: [http://www.escoladavida.eng.br/Participantes%20da%20escola%20da%20vida/professor\\_do\\_proximo\\_milenio.htm](http://www.escoladavida.eng.br/Participantes%20da%20escola%20da%20vida/professor_do_proximo_milenio.htm) Acesso em: 17 de junho de 2019.

SANTANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e instrumentos. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SERAFIM, M. L.; SOUZA, R.P.. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. In: SOUSA, R.P., MIOTA, F. M. C. S. C., e CARVALHO, A. B. G., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online]**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online: fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e o sentido da aprendizagem. In **O construtivismo em sala de aula**. Tradução Claudia Schilling. São Paulo: Ática, 2009.

TED. **Novo experimento de Sugata Mitra no autodidatismo**. 2010. (17m25s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dk60sYrU2RU&feature=youtu.be>  
Acesso em: 26 de maio de 2019.

VASCONCELLOS, C dos S. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.